

1. O contexto da avaliação e a metodologia.

A *Comissão Central de Avaliação Institucional* é composta pela Administração Superior da FTESM e tem por função principal estabelecer as *diretrizes básicas* que nortearão a *política de Avaliação Institucional* implementada, bem como definir os mecanismos utilizados para a difusão dos resultados do processo avaliativo.

A *Comunidade Acadêmica e Administrativa de Avaliação Institucional* – CAAd - é constituída pelos Diretores de Faculdades ou Escolas, Coordenadores de cursos e pelos Responsáveis dos diversos órgãos administrativos de apoio, com o objetivo de participar ativamente do processo avaliativo, através:

- (a) *da elaboração de relatórios consolidados, que analisem qualitativamente os dados apresentados, ao final de cada etapa;*
- (b) *do desenvolvimento de projetos contemplados no Plano de Avaliação Institucional; e*
- (c) *da promoção dos Fóruns de Avaliação Institucional.*

Os *Fóruns de Avaliação Institucional* são concebidos como espaço institucional, aberto às discussões e sugestões trazidas pela comunidade acadêmica, realizados no âmbito dos cursos, com o objetivo de assegurar a transparência do processo avaliativo que será, acima de tudo, ético, crítico-reflexivo e educativo.

A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - CPA - tem por função a *execução do Plano de Avaliação Institucional*. A CPA é constituída por professores, funcionários, alunos e com representação da sociedade civil organizada, de acordo com a Lei nº 10.861/2004, regulamentada pela Portaria MEC nº 2.051, de 9 de julho de 2004 e nomeados pela Administração Superior da FTESM.

Além disso, pode haver a figura do avaliador externo que, periodicamente, será convidado pela Instituição para contribuir com o desenvolvimento do trabalho e sugerir ações que possam agregar-se a esta atualização do Plano inicial.

1.2 Abordagem Metodológica

A diversidade de concepções avaliativas pode ser considerada como uma das principais causas das divergências e conflitos travados ao longo de processos dessa natureza, que se configuram tanto na ordem interna quanto na ordem externa (Estado avaliador x Instituições avaliadas). Tais conflitos devem ser valorizados, na medida em que traduzem os fragmentos ideológicos que caracterizam o ambiente universitário, na sua dimensão mais ampla, e podem ser utilizados para o enriquecimento qualitativo de todo o processo.

A FTESM elege como procedimentos utilizados para o desenvolvimento do processo avaliativo aqueles que privilegiam a abordagem qualitativa sem, contudo, desprezar procedimentos quantitativos que organizam as informações de maneira compreensível, tendo presente que a significância é estabelecida pelos *atores da avaliação*, através da análise qualitativa dos resultados.

O que se propõe é repensar a ação educativa e toda a sua abrangência, de modo sistemático e contínuo, orientando seu autoconhecimento para a definição das suas potencialidades e oportunidades de melhoria, ensejando a correção de rumos ou a afirmação de valores. Visa, portanto, atingir a melhoria da qualidade acadêmica, pelo redimensionamento e pela construção (elaboração, execução, acompanhamento e avaliação) de um Plano de Melhorias a ser praticado coletivamente.

O procedimento a ser utilizado para o desenvolvimento do processo avaliativo privilegia a abordagem qualitativa, sem, contudo, desprezar procedimentos quantitativos, que organizam as informações de maneira compreensível, tendo presente que a pertinência é estabelecida pelos atores envolvidos, através da análise contextualizada dos resultados.

Nesta abordagem metodológica a inserção dos sujeitos envolvidos deixa de ser linear, eventual e neutra, passando a ser histórica, contextualizada, processual e crítica. Elege-se uma concepção de avaliação com vistas ao aperfeiçoamento institucional, ao enriquecimento acadêmico dos atores envolvidos e ao aprimoramento dos processos e perspectivas dos ambientes interno e externo. Cria-se o *loci* para a construção de uma definição de qualidade institucional a ser perseguida pelos sujeitos partícipes do processo, ao qual se convencionou denominar de **espaço “acadêmico-reflexivo”**.

Para o processamento e investigação dos indicadores levantados nos instrumentos aplicados para a Autoavaliação, os percentuais serão analisados em três níveis distintos:

- Global da FTESM
- Por Unidade Acadêmica
- Por Curso

Por $IS = 100 \times \frac{\sum \text{quantidade de respostas } ABC}{\sum \text{quantidade de respostas totais}}$ Período
Para apresentar as

inclinações valorativas dos percentuais indicados de forma mais objetiva, foram definidos dois elementos quantitativos: **Índice de Satisfação (IS)** e o **Índice de Crítica (IC)**; medidas que possibilitam verificar a **tendência das respostas** mais rapidamente.

A medida indica o que consideram determinados aspectos avaliados, sendo calculado do seguinte modo:
o $IS = 100 \times \frac{\sum \text{quantidade de respostas } DE}{\sum \text{quantidade de respostas totais}}$ Índice de Satisfação (IS) percentual de alunos adequados

De forma análoga, o **Índice de Crítica (IC)** corresponde ao percentual de respostas que embute uma postura crítica, revelando **insatisfação** frente a determinado aspecto, definido como:

Exemplo: Suponhamos que a questão 17 represente o índice “Desempenho dos Professores” e ela tenha recebido, de um total de 100 respostas, 25 para a letra A, 35 para letra B, 10 para a letra C, 25 para a letra D e, finalmente, 05 para a letra E. Ora, neste caso $IS = [(25+35+10)/100] \times 100$, o que resulta no valor 70 e $IC = [(25+05)/100] \times 100$, resultando em 30. Podemos interpretar que 70% dos alunos respondentes consideram que o “Desempenho dos Professores” é um desempenho satisfatório, pois suas respostas se distribuem entre ótimo e bom. No entanto, 30% deles consideram que este indicador precisa ser analisado, pois suas respostas se concentram na faixa de regular até insuficiente.

Outras análises são estimuladas a partir da necessidade e interesse despertado pelos sujeitos envolvidos.

Nesta linha, Saul (1988) apresenta o paradigma da *avaliação emancipatória* que se caracteriza:

“Como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la. Destina-se à avaliação de programas educacionais ou sociais. Ela está situada na vertente político-pedagógica cujo interesse

primordial é o emancipador, ou seja, libertador, visando provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionamentos deterministas. O compromisso principal desta avaliação é o de fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam a sua “própria história” e gerem as suas próprias alternativas de ação.” (p.61)

A avaliação emancipatória ilumina e permite a autodeterminação no curso da trajetória do Plano, com vistas à transformação permanente da realidade.

Na mesma linha, Demo (1994) coloca a questão da qualidade, afirmando que conhecimento e educação são ações humanas e, por isso lhes cabe o desafio da qualidade (p.15). Neste sentido, distingue dois tipos de qualidade:

“a qualidade formal, que significa a habilidade de manejar meios, instrumentos, formas, técnicas, procedimentos diante dos desafios do desenvolvimento, ressaltando, entre eles, o manejo e produção de conhecimento e a qualidade política, que significa a competência do sujeito em termos de se fazer e de fazer história, diante dos fins históricos da sociedade humana.” (p.14)

Afirma, ainda, que estas qualidades não são duas coisas, mas se constitui como faces do mesmo todo, complementando (p.15) que *Conhecimento sem qualidade política resvala para a implantação da agressão e do privilégio, pois perde a noção de ética e serve a qualquer ideologia.*

Em outra obra, o mesmo autor (1997) aprofunda a reflexão sobre a qualidade, na educação, ao tratar do “desafio de educar pela pesquisa”, que se liga a outro desafio: “construir a capacidade de (re)construir, na educação básica e superior, qualidade formal e política” (p.1), através da relação entre sujeitos participativos, em constante questionamento *reconstrutivo*.

É recorrente na literatura que qualidade é um conceito polêmico. Depreende-se, então, que qualidade é uma representação da organização e da gestão das IES, não podendo ser definida genericamente para toda e qualquer situação, para toda e qualquer instituição.

A qualidade deve ser orgânica. Ela deve estar a serviço da construção local da qualidade, caracterizada nas experiências da prática pedagógica cotidiana, favorecendo a interação da ação, da experiência e do conhecimento, questionando e questionando-se permanentemente frente à complexidade do desenvolvimento das suas atividades.

O Plano de Avaliação Institucional da FTESM assume uma abordagem crítica, incentivando a participação coletiva da comunidade acadêmica, no processo de reconstrução da realidade, utilizando o questionamento *reconstrutivo*, como instrumento de crescimento, no curso do desenvolvimento do processo avaliativo.

Para tanto, se apoia na definição de *“educação como processo de formação da competência humana, com qualidade formal e política, encontrando no conhecimento inovador a principal alternativa para intervenção ética”* (DEMO, 1997).

Concorrendo para o aprimoramento permanente na utilização de estratégias metodológicas, que traduzam o referencial teórico adotado, optou-se por promover a criação de Fóruns Acadêmicos, a fim de privilegiar a participação constante da comunidade acadêmica no processo avaliativo. Entretanto, outros procedimentos poderão ser incorporados, inclusive quantitativos.

Com o emprego de procedimentos de construção de dados qualitativos e quantitativos, busca-se construir um Sistema Acadêmico da IES, para subsidiar o acompanhamento da implantação do Plano de Avaliação Institucional da FTESM.

A implementação do Plano de Avaliação Institucional contribuirá para que seja possível, com os olhos voltados para o futuro, orientar ações presentes, a partir de uma base significativa de informações, advindas da consolidação e das análises dos resultados das autoavaliações.

O Plano de Avaliação Institucional da FTESM se constitui como um documento flexível e em constante processo de atualização.

A FTESM é uma Instituição dinâmica, integrada à comunidade na qual está inserida e à sociedade global. É nesse sentido, que a Instituição acompanha o movimento histórico no qual se constitui, renovando-se permanentemente. Para tanto, se apoia na definição de *“educação como processo de formação da competência humana, com qualidade formal e política, encontrando no conhecimento inovador a principal alternativa para intervenção ética”* (DEMO, 1997, p.1).

Neste sentido, concorrendo para o aprimoramento permanente na utilização de estratégias metodológicas, que traduzam o referencial teórico adotado, optou-se por promover a criação de Fóruns Acadêmicos, a fim de privilegiar a participação constante da comunidade acadêmica no processo avaliativo. Entretanto, outros procedimentos poderão ser incorporados, inclusive quantitativos.